

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURA

JULIANA DE LIMA LAPERA BATISTA

**MARIA E LÚCIA: A BUSCA DA HONRA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

JULIANA DE LIMA LAPERA BATISTA

**MARIA E LÚCIA: A BUSCA DA HONRA**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.” –

Orientador: Professor Dr. Marcelo Franz

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



### **TERMO DE APROVAÇÃO**

MARIA E LÚCIA: A BUSCA DA HONRA

Por

**JULIANA DE LIMA LAPERA BATISTA**

Monografia apresentada às 11:20, do dia 11 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Marcelo Franz  
UTFPR - Curitiba  
(orientador)

---

MARCELO FERNANDO DE LIMA  
UTFPR - Curitiba

---

Joao Mansano Neto  
UTFPR - Curitiba

## RESUMO

Em *Lucíola*, de José de Alencar, a história principal do enredo é a de Lúcia, a cortesã mais bela e rica do Rio de Janeiro, que tinha inúmeros amantes. No desenvolvimento da trama, devido ao seu envolvimento com Paulo (que a leva a se regenerar), ela revela informações de seu passado. Ficamos sabendo que antes de ser Lúcia, ela foi Maria Da Glória, a menina de 14 anos que teve sua vida destruída depois de um surto de febre amarela. Cândido (1997) diz que: “Com *Lucíola*, onde se nota a marca da experiência teatral na firmeza do diálogo, o senso das situações reais e o gosto pelo conflito psicológico fazem deste, a mais incrível obra escrita por Alencar”. O romance de Alencar tem como protagonista uma cortesã, em uma narrativa realizada em primeira pessoa, pelo personagem Paulo. O livro trabalha a relação de amor físico e amor espiritual, porque quando Lúcia cai de amores por Paulo, começa a se afastar de sua vida de meretriz, e, além disso, dá início a uma abstenção em relação ao sexo. Dessa forma, o presente trabalho, no discorrer de suas linhas, busca explicar a trajetória que transformou Maria da Glória em Lúcia, uma mulher sedutora e cheia de segredos, assim como, demonstrar como a mente humana é capaz de transforma-se conforme as dores e pesares que cada indivíduo, ao longo da vida, venha a sofrer. Por meio de uma revisão bibliográfica, num primeiro momento, este instrumento será embasado na fundamentação teórica da obra de Alencar, em seguida será levantada as características dos personagens, assim como, os motivos que os levam a serem da forma como são, por fim, se apresenta o desfecho da obra com uma argumentação crítica quando ao fim de Lúcia.

**Palavras-chave:** Maria; Lucia; Transformação.

## ABSTRACT

In *Lucíola*, by José de Alencar, the main story of the plot is that of Lúcia, the most beautiful and rich courtesan of Rio de Janeiro, who had many lovers. In the development of the plot, due to his involvement with Paul (which leads him to regenerate), he reveals information from his past. We learned that before being Lucia, she was Maria Da Gloria, the 14-year-old girl who had her life destroyed after an outbreak of yellow fever. Candido (1997) says that: "With *Lucíola*, where one can see the mark of the theatrical experience in the firmness of dialogue, the sense of real situations and the taste for psychological conflict make this the most incredible work written by Alencar." The novel of Alencar has as protagonist a courtesan, in a narrative realized in first person, by the personage Paulo. The book works on the relationship of physical love and spiritual love, because when Lucy falls in love with Paul, she begins to move away from her whore's life, and, in addition, initiates an abstention in relation to sex. In this way, the present work, in the discussion of its lines, seeks to explain the trajectory that transformed Maria da Gloria into Lucia, a woman seductive and full of secrets, as well as demonstrate how the human mind is able to transform itself according to the pains and regrets that each individual, throughout life, will suffer. Through a bibliographical revision, in the first moment, this instrument will be based on the theoretical foundation of the work of Alencar, then will be raised the characteristics of the characters, as well as the reasons that lead them to be the way they are, is presented the conclusion of the work with a critical argument when the end of Lucia.

**Keywords:** Maria; Lucia; Transformation.

## SUMÁRIO

1	A ESCOLHA DOS NOMES .....	6
2	FUNDAMENTANDO DE FORMA TEÓRICA A OBRA DE ALENCAR .....	7
3	ESTRUTURA DE PESQUISA .....	12
	3.1 Preceitos Iniciais.....	12
	3.2 Etapas de Desenvolvimento.....	12
4	RESULTADOS APRESENTADOS .....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
	REFERÊNCIAS .....	16

## 1 A ESCOLHA DOS NOMES

A questão do nome sempre foi algo importante na concepção de uma personagem, no caso de Maria da Glória e Lúcia percebemos a pureza da primeira, como se nos remetesse a própria virgem, com a alma pura e angelical. Já Lúcia mostra o lado carnal e despudorado da mulher que vende o próprio corpo, mas não podemos esquecer que ambas são a mesma pessoa e vivem uma história que vai muito além dos nomes. Dessa forma, os nomes das personagens articulam uma relação estreita com o ambiente e trajetória de vida da protagonista. Acontece uma troca de nomes quando Lúcia, amiga de Maria da Glória, falece, e esta põe o próprio nome no atestado de óbito, assumindo a identidade da companheira. Os pais de Maria da Glória ficam sabendo e imediatamente depois desse fato eles a perdoam, porque eles não aceitavam o fato dela ter perdido a sua pureza com o vizinho, mesmo tendo realizado esse ato para conseguir remédios para eles, devido ao surto de febre amarela.

Leite (1964) em “O amor Romântico e outros Temas” nos mostra que Maria e Lúcia remetem a perfis de mulheres diferentes e que não se conciliavam de acordo com ideais da época e do estilo literário do qual Alencar faz parte. “A solução de Alencar consistiu em colocar, na mesma mulher, as duas imagens femininas da época: a virgem pura e cortesã. Essas duas mulheres (Maria e Lúcia), embora reunidas, são pessoas diferentes: Maria é alma, Lúcia é o corpo “.

Embasada na leitura e análise da obra de Alencar, a pesquisa que aqui se apresenta é de caráter teórico a ser desenvolvido através de uma exploração bibliográfica de artigos, livros, e publicações sobre o tema, para que seja feita uma análise da obra de José de Alencar, apresentando os personagens e seus comportamentos de modo geral, e demonstrando como a relação dos nomes transformou a vida das protagonistas.

## 2 FUNDAMENTANDO DE FORMA TEÓRICA A OBRA DE ALENCAR

Lucíola está classificado como um romance urbano. Cândido (1997) diz que: “Com Lucíola, onde se nota a marca da experiência teatral na firmeza do diálogo, o senso das situações reais e o gosto pelo conflito psicológico fazem deste, um dos três ou quatro livros realmente excelentes escritos por Alencar”.

Em 1855, Paulo, Pernambucano, 25 anos, pobre, chega ao Rio de Janeiro e em uma confusão no trânsito vê pela primeira vez Lúcia, uma mulher devassa, cara, e de muitos amantes. Sem conhecer sua verdadeira vida, apaixona-se à primeira vista, porque enxerga nessa bela mulher uma encantadora menina. Essa impressão desfaz-se na Festa da Glória, onde Sá, representante dos valores e preconceitos da sociedade, a apresenta como uma mulher bonita e não como uma senhora.

De Marco (1986) afirma que a partir das visitas de Paulo a Lúcia, em sua casa, o livro trabalha a relação de amor físico e amor espiritual, porque quando Lúcia cai de amores por Paulo, começa a se afastar-se de sua vida de meretriz, e, além disso, dá início a uma abstenção em relação ao sexo. No começo, recusa os seus fregueses costumeiros, depois com o aumento do amor entre os dois, à relação torna-se platônica, o que abre precedentes para a “purificação” da moça. Esse processo, no entanto, não é suficiente para que a sociedade esqueça o seu passado promíscuo e a perdoe.

Dessa forma, a culpa a impede de contrair núpcias com Paulo. No entanto, o processo de purificação vai tão longe que, no final, Paulo afirma textualmente que possui a alma de Lúcia. Um dia ela lhe revela todo o seu passado. Chamava-se Maria da Glória. Era uma menina feliz de 14 anos e morava com os pais, quando, em 1850, sobreveio a terrível febre amarela. Seus pais, os três irmãos e uma tia caíram de cama, ela ficou só.

Rodrigues (1996), discorre que no auge do desespero, Maria da Glória resolveu pedir ajuda a um vizinho rico, Sr. Couto, que em troca de algumas moedas de ouro tirou-lhe a inocência. "o dinheiro ganho com a minha vergonha salvou a vida de meu pai e trouxe-nos um raio de esperança." Seu pai, porém, sabendo da origem do dinheiro, e supondo ter a filha um amante, a expulsou de casa. Sozinha, sem ter aonde ir, foi acolhida por uma mulher, Jesuína, que, quinze dias depois, à conduziu



à prostituição, estipulando pela beleza de seu corpo um alto preço. O dinheiro era usado para cuidar do que restava da família: "e eu tive o supremo alívio de comprar com a minha desgraça a vida de meus pais e de minha irmã", sendo ali, o ponto chave de toda a transformação.

Uma colega de infortúnio foi morar com ela. Chamava-se Lúcia. Tornaram-se amigas. Lúcia morreu pouco depois. No atestado de óbito, a heroína fez constar que a falecida se chamava Maria da Glória, adotando para si o nome da amiga morta. "Morri, pois para o mundo e para minha família. Meus pais choravam sua filha morta; mas já não se envergonhavam de sua filha prostituída." E todo dinheiro que ganhava, destinava-o à preparação de um dote para sua irmã, Ana, a qual passou a manter num colégio interno logo depois que seus pais faleceram.

Para Rosenfeld (1969) é neste momento que Paulo compreende ainda melhor as atitudes misteriosas e contraditórias que Lúcia tomava como cortesã. É que esse gênero de vida lhe parecia sórdido e abjeto. Ela suportava como a um martírio, uma autopunição, uma maneira de reparar o seu pecado. Conhecido se passado heroico, ele passa a sentir por Lúcia uma grande ternura e um amor sincero.

Lucíola era uma mulher muito desejada e nunca se libertou da imagem que ela mesma criou em relação à sua reputação, como podemos perceber nesse excerto:

Lúcia ergueu a cabeça com orgulho satânico, e levantando-se de um salto, agarrou uma garrafa de champanha, quase cheia. Quando a pousou sobre a mesa, todo o vinho tinha-lhe passado pelos lábios, onde a espuma fervilhava ainda. Ouvei o rugido da seda; diante de meus olhos deslumbrados passou a divina aparição que admirara na véspera. Lúcia saltava sobre a mesa. Arrancando uma palma de um dos jarros de flores, trançou- anos cabelos, coroando-se de verbena, como as virgens gregas. Depois agitando as longas tranças negras, que se enroscaram qual serpe viva retraiu os rins num requebro sensual, arqueou os braços e começou a imitar uma a uma as lascivas pinturas; mas a imitar com a posição, com o gesto, com a sensação do gozo voluptuoso que lhe estremecia o corpo, com a voz que expirava no flébil suspiro e no beijo soluçante, com a palavra trêmula que borbulhava dos lábios no delíquio do êxtase amoroso. (ALENCAR, 1986, P.55)

Nessa descrição Lúcia fica nua em cima de uma mesa, sob o olhar de vários convidados. Depois desse ato considerado profano demais até para o nosso século, a bela meretriz se explica para Paulo e afirma que fez o que as pessoas esperavam

de uma cortesã. Sendo assim, a sociedade jamais perdoaria que uma moça como Lucíola resolvesse ter uma vida comum, sem os holofotes da corte, que na época se localizava na cidade do Rio de Janeiro.

Ao longo da trama, Lúcia vai morar com sua irmã Ana em uma casinha simples e descobre que sua irmã também acaba por se apaixonar por Paulo. Ela começa a incentivar, e alimentar, esse amor da irmã, por descobrir que está gravemente doente e que logo a morte irá lhe fazer uma visita. Paulo recusa Ana como amante, e promete a Lúcia em seu leito de morte, que cuidará de Ana como se estivesse cuidando de uma filha.

Era um livro um tanto quanto ousado para a época, afinal o ano era 1862, e as sinhazinhas e as senhoras casadas não admitiriam uma prostituta com um final feliz. Alencar havia tentado através de textos teatrais mostrarem a realidade dessas mulheres, em *ASAS DE UM ANJO*, a personagem Carolina foge de casa se envolve com mais de um homem e depois volta para casa e resolve se redimir logicamente que a peça foi proibida de ser encenada depois de algumas apresentações ao público, o ano era 1858 (GOMES, 1985).

Dessa forma, Lucíola veio como uma forma de retomada de valores que sempre nortearam as obras desse autor, pois em um primeiro momento ele discutiu a prostituição através de um texto dramático que tinha como base o teatro francês e foi censurado. No entanto Alencar sofreria novamente represálias, optando por matar a personagem da cortesã, imortalizando-a assim em sua obra. Para que pudesse fugir dos holofotes e da sociedade extremamente pudica que o cercava assinou essa obra com as iniciais G.M. (RIBEIRO, 1996).

Lúcia segue um comportamento que condiz com a prostituta que ela deveria encenar para sociedade, no entanto quando encontra Paulo busca resgatar Maria da Glória que era pura e casta, como se o amor que ela sentia não pudesse ser carnal como a relação que Lúcia tinha com os clientes.

O nome Maria faz referência à mãe de Jesus. Dessa forma temos a explicação para a questão da pureza e da castidade. Ela representa o amor espiritual em relação a Paulo, inclusive até o ambiente habitado por ela dentro da obra é completamente diferente do vivenciado por Lúcia (CANDIDO, 1996).

Percebemos isso na sequência abaixo retirada do livro *Lucíola* de José de Alencar:

Lúcia ficou um momento absorvida nas suas recordações; afinal chegando um banquinho de tapete, sentou-se aos meus pés: — Deixamos São Domingos para vir morar na corte; tinham dado a meu pai um emprego nas obras públicas. Vivemos dois anos ainda bem felizes. À noite toda a família se reunia na sala; eu dava a minha lição de francês a meu mano mais velho, ou a lição de piano com minha tia. Depois passávamos o serão ouvindo meu pai ler ou contar alguma história. Às nove horas ele fechava o livro, e minha mãe dizia: «Maria da Glória, teu pai quer cear». Levantava-me então para deitar a toalha. — Maria da Glória! (ALENCAR, 1986, P.57)

O fragmento acima mostra que além do nome que passava a ideia de pureza, há o local que está inserida a personagem que comunga com toda essa ideia.

De acordo com Hernandes (2016) um outro cenário que mostra de verdade Maria da Glória e não Lúcia seria a sua própria casa, onde Paulo encontra uma mulher casta e pura ao invés de uma prostituta, inclusive até o local toma ares de pureza:

Tal é a força mística do pudor, que o homem o mais ousado, desde que tem no coração o instinto da delicadeza, não se anima a amarrotar bruscamente esse véu sutil que resguarda a fraqueza da mulher. Se a resistência irrita-lhe o desejo, o enleio casto, a leve pubescência que veste a beleza como de um santo esplendor, influem mágico respeito. (ALENCAR, 1959)

Tudo parte de um grande conjunto, no qual a personagem de Maria da Glória impera de forma plena. Lúcia se torna prostituta depois de assumir a identidade de sua amiga e tentar abandonar o passado que trouxe tanta felicidade e tristeza ao mesmo tempo. Ela está inserida em um mundo da prostituição, percebemos isso pelo vestuário, ambiente e atitudes tomadas pela moça.

O nome da cortesã teria ligação com a história bíblica de Lúcifer, que depois de se desentender com Deus por inveja se transforma no defensor de todos os pecados do mundo, tornando-se o demônio, dessa forma Maria da Glória ao abandonar o céu e se tornar Lúcia passa a defender tudo o que é relacionado ao mundo mundano.

Lúcia apresentava uma personalidade angustiada segundo Rodrigues (2010):

Lúcia exibe uma contradição evidente, uma vez que, como cortesã era conhecida por ser a mais depravada, mas a prostituição era-lhe um tormento constante já que não se entregava totalmente a ela. Sempre, após cometer atos libidinosos, era atormentada pelo sentimento de culpa. Paulo apresenta uma grande ambiguidade, sobretudo no que se refere aos seus sentimentos e ao comportamento em relação a Lúcia (RODRIGUEZ, 2010)

Assim concluímos que a cortesã, assim como Lúcifer não conseguia viver em paz consigo mesma, demonstrando uma trajetória penosa e complicada de seguir que se tornou um pouco mais feliz depois de conhecer Paulo, que lhe mostrou um mundo afetivo que ela já havia esquecido.

A questão da transformação da personagem se explica pelos nomes, pois Maria da Glória se transforma em Lúcia devido a diversos fatos que no desenrolar da história terminam por justificar essa metamorfose. A partir do momento em que acontece o encontro com Paulo, a questão do amor puro se destaca. Dessa forma Maria da Glória ressurge para morrer como a grande heroína do enredo. A trajetória da personagem justifica a mudança de nomes e decide os rumos da história. Como percebemos na análise abaixo:

Em certo sentido, podemos resumir o conflito presente em Lucíola enquanto o contraste entre dois tipos habitando um mesmo corpo: a cortesã e a moça pura. O percurso do enredo parte de uma situação inicial, em que Lúcia está imersa no mundo da prostituição, em direção a um ideal feminino que se dá pela descoberta da parcela oculta da moça, que seria pura e, contraditoriamente, casta. (HERNANDES, 2016)

Podemos concluir que Lúcia vive um conflito intenso durante toda a obra, pois sua história na verdade é uma miscelânea de desencontros. Poderíamos afirmar que essas duas facetas da personagem (Maria e Lúcia) são vítimas de uma sociedade extremamente machista. Afinal Maria da Glória era a moça pudica que tinha que ser perfeita e virtuosa e Lúcia deveria se comportar como a cortesã perfeita, ambas viviam de suas reputações.

## 3 ESTRUTURA DE PESQUISA

### 3.1 Preceitos iniciais

Este trabalho se caracteriza, em um primeiro momento pela leitura da obra *Lucíola*, onde a busca por uma ideia nova para o estudo da obra é o foco principal. Em seguida, houve a busca por bibliografias que enriquecessem este instrumento, e por fim, aconteceu a construção do corpo do texto, o qual buscou o foco no recorte da pesquisa que trata dos nomes da personagem e o papel de ambos no romance, assim como, apresentar de forma breve cada personagem, e sua importância na trama.

### 3.2 Etapas de Desenvolvimento

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, destacam-se as seguintes etapas:

- a) **Delimitações da pesquisa:** após a leitura do livro *Lucíola* e a busca de alguma pesquisa que acrescente algo inovador ao meio acadêmico, o foco se tornou a questão dos nomes porque há muitos estudos sobre isso e que podem e devem aprimorar os estudos pré-existentes.
- b) **Revisão Bibliográfica:** como há um material vasto sobre Alencar e suas obras, tornou-se importante a coleta de materiais que realmente mostrassem a questão dos nomes dentro da obra e como tudo isso refletiu na trajetória dessa personagem Alencariana.
- c) **Informações Existentes:** depois de escolher o que seria trabalhado, a pesquisa teve como cerne o levantamento de informações, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o referido assunto e como tudo isso poderia enriquecer o texto aqui apresentado.
- d) **Caracterização da área de contribuição:** a delimitação do tema contribui para estudos posteriores sobre Alencar e as suas eternas personagens femininas, pois dentro das obras desse grande autor há um leque de oportunidades de estudo que pode contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

## 4 RESULTADOS APRESENTADOS

O presente trabalho compreende que a questão dos nomes na obra *Lucíola* é fundamental para o desenvolvimento da personagem e conseqüentemente da obra em si, porque em um primeiro momento Maria da Glória é o contraste entre os nomes, Maria da Glória e Lúcia são a base para se entender a trajetória da heroína, assim temos duas personagens em uma, que transita por mais de uma esfera dentro dessa obra genuína de José de Alencar. De acordo com Breit (2004) Lukacs relaciona "o romance com a concepção do mundo burguês", sendo a narrativa o lugar de confronto entre o herói problemático e o mundo de conformismo e convenções, assim as personagens tenta se adequar à realidade que lhe é imposta. A questão nominal tem reflexo nas roupas, ambiente e forma de se viver da personagem que realmente faz jus a todos esses conceitos estudados acima. Alencar conseguiu colocar em uma mesma mulher duas personagens femininas da época :a cortesã e a virgem pura.

Embora unidas têm características diferentes: Maria é alma e Lúcia é corpo, os nomes se opõem e se completam, como se a primeira fosse a representação da santidade e a segunda a visão do pecado. Dessa forma, consideramos que ambas se complementam e se distanciam, pois assim como todo ser humano, ninguém é puro ou santo de forma completa. Com um romance urbano, a obra de José de Alencar, retrata com muitos detalhes, a realidade da sociedade carioca do século XIX, Alencar com suas obras, crítica de forma excepcional, a hipocrisia e a desigualdade social que rondava a sociedade daquela época. O amor é o tema central do romance, assim como, o papel da mulher e a importância da família e do casamento para que elas fossem vistas com bons olhos pela sociedade. É importante, contudo ressaltar, que o amor naquela época era visto como um amor sublime, um amor idealizado que se sacrificava, era heroico, idealizado e capaz de tudo.

O Romance é narrado por Paulo, que por meio de cartas dirigidas, conta a história de amor, intenso, puro, e único que ele viveu com Lúcia. É absolutamente possível identificar as características típicas do Romantismo na obra, é um romance narrado em primeira pessoa, onde o ponto de vista parte apenas de um único personagem da trama, Paulo. Dessa forma, toda a história gira em torno do que ele viveu, pensou, e sentiu ao lado de sua amada.

Em “Lucíola”, o amor está acima de toda e qualquer convenção social, e é transformador, capaz até mesmo de transformar uma prostituta, em uma mulher completamente apaixonada e fiel ao seu amado, mesmo tendo a certeza de que por ter sido, no passado, devassa e imoral, não mereça viver esse amor. Assim, diante de incapacidade da personagem de viver esse amor puro, resta-lhe apenas a morte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lucíola faz parte dos grandes romances urbanos de José de Alencar em que a mulher se destaca, assim como Diva e Senhora. O tema do livro com certeza era “apimentado demais” para a época em foi escrito, pois a moças recatadas da época jamais se comportariam daquela forma, ou pelo menos não de maneira tão declarada.

Paulo é a personagem que de certa forma vai “costurando” essa trajetória durante toda a obra, pois deu forças para a heroína realmente assumir o seu lado puro novamente, em outras palavras, fez ressurgir o lado pudico que sempre foi tão importante, ressurgindo assim Maria da Glória. Lúcia foi a mulher linda, sensual e despida de alma que de certa forma ocupou um espaço importante, porque através dela essa grande heroína pode escolher que caminho seguir, em que “barca” ficar.

A moral da época fez com que Alencar desse um fim digno de uma tragédia grega à personagem, fazendo com que sua morte se tornasse maior que a própria obra.

Os caminhos tortuosos em que Lúcia e Maria da Glória percorrem fazem dela uma heroína que sai do imaginário para representar uma personagem real, fruto do preconceito e da hipocrisia de uma sociedade patriarcal que ainda hoje coloca a mulher numa posição de inferioridade, deixando claro o seu papel de submissão.

Por fim, conclui-se que os objetivos deste instrumento foram atingidos, demonstrando o que levou a personagem a tornar-se uma mulher amargurada, e cheia de lamúrias em seu coração. Respondendo, portanto, ao levantamento inicial, que ronda a troca de nomes, deixando para a trás, a inocência, a pureza, e a ingenuidade de Maria, transformando Lucíola em uma mulher, a primeiro momento, inescrupulosa, e sem nenhum pudor.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Mirhiane Mendes de. Ao pé da página: a dupla narrativa em José de Alencar. Campinas. São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. -Seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico. E crítico e exercícios por José Luiz Beraldo. São Paulo: abril Educação, 1980.

\_\_\_\_\_. Como e porque sou romancista/José de Alencar; adaptação ortográfica: Carlos de Aquino Pereira. Campinas. São Paulo. Pontes. 2<sup>o</sup> edição, 2005.

AZEVEDO, Cláudia Chalita de. A formação e o desenvolvimento do romance. Cadernos do II, Porto Alegre.n.47, dezembro de 2013. Acesso em 01 de julho de 2016.

BAKHTIN, Mikhail, 1895-1975. Questões de literatura e estética: a teoria do romance; tradução de Aurora Fornoni Bernardini... [et al]. 7<sup>o</sup> edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

BOECHAT, Maria Cecília. Paraísos artificiais :o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica/Maria Cecília Boechat. -Belo Horizonte :Editora UFMG. Pós- Lit. -Programa de Pós-Graduação em Letras :Estudos Literários- FALE/UFMG,2003.

BORGES, Valdeci Rezende. Corpo e sensualidade em Lucíola de José de Alencar. Corpo e Cultura,2007. Disponível em: < <http://www.static.recanto.das.letras.com.br> >Acesso em 01 de jul. 2016.

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo Ática, 2004.

CANDIDO, A. A formação da Literatura Brasileira. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: EDUSP, Itatiaia, 1975.

\_\_\_\_\_. A personagem da ficção. 9<sup>a</sup> edição. São Paulo: Perspectiva. 1996.

\_\_\_\_\_. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

\_\_\_\_\_. Formação da literatura brasileira. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

\_\_\_\_\_. Literatura e Sociedade. 6 eds. São Paulo: Nacional, 1980.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. Presença da Literatura Brasileira: História e Antologia. 10<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, v2, 1997.

CARDOSO, André Cabral de Almeida. A transparência do concreto: A linguagem imagística de Iracema. O eixo e a roda a revista da literatura brasileira. v.21, n.2, 2012.Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/3480/344](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3480/344)> Acesso em 30 de jul. 2016.

COSTA, S.S.G. SILVA, P.N.F. FRAGA, N.º. Iracema, Lúcia e Aurélia: três personagens femininas sob o olhar de um escritor romântico. Revista Científica da Fundação Educacional de Ituverava. Ituverava, v.6, n.2. 2009. Disponível <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/viewArticle/179>> em: Acesso em 30 de jul. 2016.

DIMAS, Antonio.Espaço e romance. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.

DE MARCO, Valéria. O império da cortêsã: Lucíola, um perfil de Alencar/Valéria de 12 Marco, - São Paulo: Martins Fontes, 1986.

FERNANDES, Ala. As mulheres em José de Alencar :Lucíola e Senhora. Disponível em: <[www.portaldoconhecimento.gov.br](http://www.portaldoconhecimento.gov.br)>Acesso em 01 de julho de 2016.

GOMES, Renato Cordeiro. Canto para uma dama/mulher-Dama sem camélias (Ideias em curso sobre Lucíola, de José de Alencar). O eixo e a roda- Revista de literatura. periódicos. letras. UFMG. b, 1985. Acesso em 01 de jul. 2016.

HERNANDES, Gabriel Queiroz Guimarães. A IDENTIDADE DE LÚCIA E O EROTISMO: SEXUALIDADE EM LUCÍOLA, DE JOSÉ DE ALENCAR. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/c\\_eli/Desktop/Luciola-JA.pdf](http://file:///C:/Users/c_eli/Desktop/Luciola-JA.pdf)>acesso em 08 de jun. 2018.

LINS, O. Lima Barreto e o espaço romanesco. São Paulo: Ática, 1976.

LEITE, Dante Moreira. O amor romântico e outros temas.2º edição ampl. - São Paulo:Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2000.

MENEZES, Raimundo de. José de Alencar. São Paulo: Livraria Martins, 1965.

MOTTA, Adilson Pires. Iracema-Colonização e aculturação da América. Parauapebas.2010. Acesso em 02 de julho de 2016.

NITRINI, Sandra. Lucíola e a Dama das Camélias. Travessia. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/luciola-analise-obra-jose-Alencar-703821.shtml>-Acesso em 01 de julho de 2016 Professor João Amálio Ribas.2014 Acesso em 02 de jul. 2016.

RIBEIRO, Luís Filipe. Mulheres de papel: um estudo do imaginário em José de Alencar e Machado de Assis. 1º edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária: Fundação Biblioteca Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Mulheres de papel: um estudo do imaginário em José de Alencar e Machado de Assis. 2º edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

RODRIGUES, Carla Festinalli. Mulheres alencarianas: considerações sobre o perfil da mulher do século XIX a partir da perspectiva literária em Lucíola e Senhora .v Disponível em: [file:///C:/Users/c\\_eli/Desktop/mulheres%20alencarianas%20consideracoes%20sobre%20perfil%20da%20mulher.pdf](file:///C:/Users/c_eli/Desktop/mulheres%20alencarianas%20consideracoes%20sobre%20perfil%20da%20mulher.pdf) > Acesso em 09 de jul. 2018.

ROSENFELD, A.A reflexão sobre o romance moderno. In:Texto/Contexto. São :Perspectiva, 1969. P.75-79.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discours sur l'origine et les fondemens de l'inégalité parmi les hommes. 1755. In: Œuvres complètes, v. 3. Paris: Gallimard, 1964.

STAROBINSKI, Jean. Jean-Jacques Rousseau: La transparence et l'obstacle, suivi de Sept essais sur Rousseau. 1971. Paris: Gallimard, 2000.

VIANA Filho, Luís. A vida de José de Alencar. 2<sup>o</sup> edição. Rio de Janeiro: Olympio; Brasília: INL, 1979.

VIANA Filho, Luís, 1908-1990. A vida de José de Alencar/Luís Viana Filho. -2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Salvador, BA:EDUFBA,2008.